

Abertura de Painel de Sangria de Seringueira com Raspador de Casca

Ailton Vitor Pereira¹
Elainy Botelho Carvalho Pereira²

Em geral, a sangria do seringal começa entre seis e oito anos após o plantio, dependendo do nível de manejo empregado, do desenvolvimento alcançado e do limite mínimo adotado para a circunferência do tronco a 1,20 m do solo (45 ou 50 cm). Alguns produtores adotam a circunferência mínima de 50 cm para garantir maior espessura da casca e menores danos no painel, em razão de problemas iniciais com a qualidade da sangria. Embora a literatura estabeleça o limite de 50%, a porcentagem mínima de plantas aptas para viabilizar o início da sangria é bastante variável em função do preço da borracha e do custo da mão-de-obra.

A sangria é feita com uma faca especial denominada Jebong, até a profundidade de 1,5 mm do lenho e de modo a retirar uma fatia da casca com aproximadamente 1,5 mm de espessura, a cada corte, formando uma canaleta através da qual o látex flui até a bica e a caneca coletora. O corte é feito em meia espiral (S/2), descendente, da esquerda para a direita, num ângulo de 35º em relação ao plano horizontal, com frequência variável de dois a sete dias ($d/2$ a $d/7$) em função do

clone e da frequência de estimulação, do preço da borracha e do custo da mão-de-obra. Atualmente, as frequências de 4 a 7 dias têm sido as mais empregadas, objetivando maior economia de mão-de-obra.

Para o início da sangria, é necessária a preparação do tronco da árvore, denominada abertura do painel de sangria que consiste nos seguintes passos:

- mensuração da circunferência do caule a 1,20 m do solo e marcação das plantas aptas;
- marcação de duas linhas geratrizes verticais, posicionadas, diametralmente, opostas no sentido da linha de plantio, as quais dividem longitudinalmente o caule em duas metades (denominadas painéis) e delimitam a extensão do corte ([Figura 1a](#)) - é feita com um riscador de aço (vergalhão liso 3/16, apontado tipo chave-de-fenda com 3 mm de boca - [Figura 1b](#)) e a ripa da "bandeira" (molde que consiste numa ripa com uma chapa galvanizada, afixada no ângulo determinado ([Figura 1c](#));

¹ Eng. Agrôn., Ph.D., Embrapa Cerrados, ailton@cpac.embrapa.br

² Eng. Agrôn., Ph.D., Agência Goiânia de Desenvolvimento Rural e Fundiário - AGENCIARURAL - Rua Jornalista Geraldo Vale nº331-Setor Leste Universitário, Caixa Postal 331 - Goiânia GO, elainy@cpac.embrapa.br

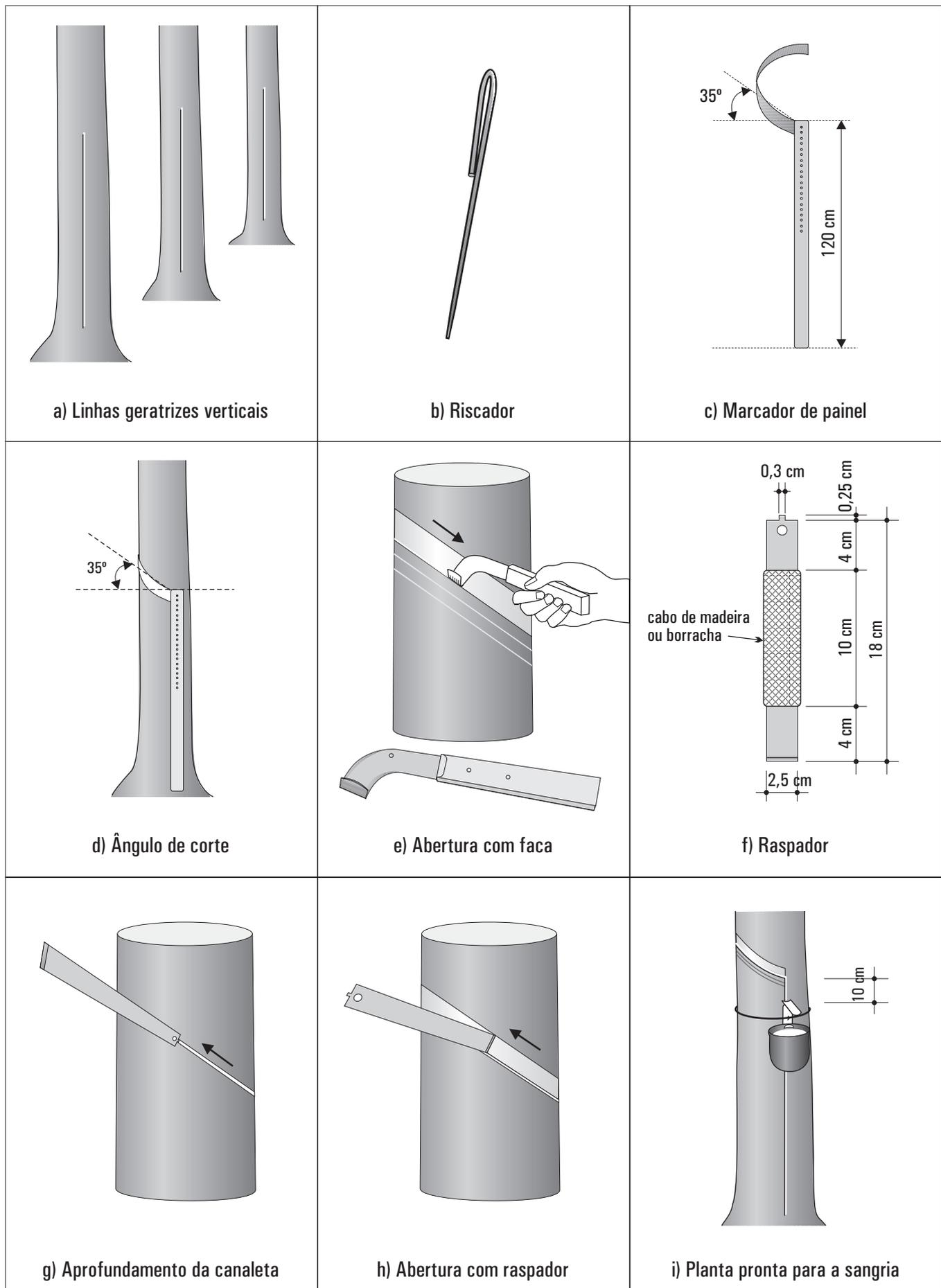


Figura 1. Passos para a abertura de painel e ferramentas utilizadas.

- marcação do ângulo de corte de 35° da esquerda para a direita, em relação ao plano horizontal - é feita com o riscador de aço, seguindo a inclinação da chapa galvanizada da bandeira, entre as duas linhas geratrizes, numa metade ou pannel do caule ([Figura 1d](#));
- abertura do pannel é feita tradicionalmente com a faca de sangria, no início, fazendo o aprofundamento do corte inclinado até restarem pelo menos 2,0 mm de casca próximo ao lenho e, em seguida, desbastando a casca numa faixa de 2,0 a 2,5 cm acima, formando uma rampa uniforme que se aprofunda, passo a passo, de cima para baixo, até o fundo da canaleta por onde escoo o látex ([Figura 1e](#)). Nas primeiras sangrias, o sangrador deve ajustar gradualmente a profundidade de corte, de modo a restar pelo menos 1,5 mm de casca.

A abertura do pannel, com a faca de sangria, exige pessoal bem treinado para sua execução e, mesmo assim, é comum a ocorrência de danos no pannel durante essa operação e no início de sangria, por causa da imperícia dos operários que, em geral, não têm experiência com a cultura. Para contornar esse problema, foi desenvolvido e testado, em escala experimental na Embrapa Cerrados, um método alternativo de abertura de pannel com o uso de um raspador de casca, feito de lâmina de serra de aço (referência RS 1410-5). Em relação ao método tradicional, esse novo método propiciou o dobro do rendimento da mão-de-obra e a perfeição na abertura dos painéis em mil plantas testadas. Deve-se ressaltar que os operários foram previamente treinados para o método tradicional, durante uma semana, mas encontraram dificuldades em executá-lo com rapidez e perfeição e acharam esse novo método mais fácil, rápido e seguro. Por essa razão, essa publicação visa à divulgação desse método aos produtores e técnicos da cultura.

Passos para a Confecção e Uso do Raspador na Abertura do Pannel

- Adquirir a lâmina de serra de aço rápido (RS 1410-5) que tem 37 cm de comprimento, 2,5 cm de largura e 1,3 mm de espessura. Esse aço é resistente e

não perde o corte facilmente como ocorre com o ferro chato, que é menos apropriado.

- Retirar os dentes da serra no esmeril e parti-la ao meio em ângulo reto (esquadro), para o preparo de dois raspadores. O lado partido ou serrado deve receber um chanfro curto num dos lados (feito com esmeril à semelhança de um formão) que servirá para raspar a casca e abrir o pannel. A outra extremidade (onde tem o furo de fixação da serra) deve ser desbastada por esmeril, formando degraus nas duas laterais e deixando um ressalto no centro com 3 mm de largura e 2,5 mm de comprimento que deve ser também aparado em ângulo reto e com um chanfro curto num dos lados e servirá para determinar a profundidade da canaleta inicial de abertura do pannel sem risco de danos. Para a abertura de pannel em seringueiras com 50 cm ou mais de circunferência do caule e espessura de casca de 6 mm ou mais, o ressalto deve ser cerca de 2,0 mm menor que a espessura média observada em avaliação prévia.

- Finalizar a confecção da ferramenta, colando um cabo de madeira na parte central da lâmina ou enrolar uma tira de borracha de câmara de ar ou outro material apropriado para proteger a mão do operário ([Figura 1f](#)).

- Feita a demarcação do pannel com a bandeira, aprofunda-se a canaleta de corte raspando-a com a quina viva do ressalto da ferramenta, até que as suas laterais comecem a tocar na superfície da casca ([Figura 1g](#)).

- A abertura do pannel é feita raspando repetidamente a casca na faixa de 2,0 a 2,5 cm acima da canaleta de corte já demarcada na profundidade adequada. A raspagem é feita com a mão direita do operário e a lâmina do raspador de modo oblíquo ou perpendicular ao caule, em movimentos da parte mais baixa para a mais alta da canaleta e não como formão ([Figura 1h](#)). A abertura é concluída quando o raspador atinge o fundo da canaleta, formando uma rampa uniforme desde o fundo da canaleta até a superfície da casca de 2,0 a 2,5 cm acima. Desse modo, a seringueira está pronta para a colocação da bica e das canecas coletoras de látex que são fixadas no caule por uma cinta ou por um arame ([Figura 1i](#)), podendo dar início à sangria.

Recomendação Técnica, 44

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
Fone: (61) 388-9898
Fax: (61) 388-9879
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Ronaldo Pereira de Andrade.*
Secretária-Executiva: *Nilda Maria da Cunha Sette.*
Membros: *Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.*

Expediente

Supervisão editorial: *Nilda Maria da Cunha Sette.*
Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.*
Editoreção eletrônica: *Leila Sandra Gomes Alencar.*